

No ombro de cabos eleitorais

Tina Evaristo
Da equipe do **Correio**

Depois de 10 dias foragido da polícia, Pedro Passos, candidato a deputado distrital, voltou, foi formalmente preso e em seguida liberado pelo desembargador Edson Smaniotto. O irmão dele, Márcio, e o topógrafo Vinício Jadiske continuam escondidos. O pedido de prisão se deveu a parcelamento ilegal do solo e tentativa de implantação de condomínio irregular atrás da QI 27 do Lago Sul.

Para cerca de cem cabos eleitorais que o recepcionaram, Pedro negou qualquer participação no fracionamento dessa área e disse que seu pedido de prisão foi motivado por atitudes irresponsáveis e equivocadas. “Minha prisão foi montada em cima de farsa e mentiras”, disse, em frente a seu comitê, localizado em Santa Maria. Depois do discurso, Pedro falou à imprensa.

“Passei parte desse tempo aqui mesmo em Brasília e outra parte

em Minas Gerais. Fiz contatos regulares com meus coordenadores, incentivando e orientado a campanha”, afirmou.

Mesmo com tantas pessoas recebendo ligações diárias de Pedro, a polícia não o encontrou e garantiu que ele não estava no Distrito Federal. Na semana passada, o diretor da Polícia Civil, Laerte Bessa, afirmou ter colocado 36 policiais à procura dos foragidos e que as equipes haviam vasculhado todo o DF. O candidato também informou que telefonou ao presidente da Terracap, Eri Varela.

“O principal motivo do pedido de prisão foi uma suposta ameaça de morte a Eri. Disse a Eri que ele havia cometido uma enorme injustiça com uma pessoa que o quer bem. Eri se redimiou e respondeu que realmente eu nunca o tinha ameaçado”, declarou Pedro. O presidente da Terracap, no entanto, nega que tenha conversado com o candidato durante o período em que ele esteve foragido. Por meio de sua assessoria de imprensa, Varela afirmou que ja-

Ronaldo de Oliveira



PEQUENA MULTIDÃO COMEMOROU, A VOLTA DE PEDRO PASSOS, RECEBIDO COM A MÚSICA DAS VITÓRIAS DE AYRTON SENNA

mais manteve contato com Pedro ou com qualquer um de seus irmãos depois da ordem de prisão.

PRIVILÉGIO E GRAMPO

Pedro não foi preso porque o artigo 236 do Código Eleitoral veda a prisão de candidatos 15 dias antes da eleição. Apesar do risco de ser preso após a votação, ele garantiu que não pretende deixar a cidade. “Até o dia das eleições, serão julgados os pedidos de *habeas corpus* e tenho certeza de que serão favoráveis”, disse.

Ele disse desconhecer o paradeiro do irmão Márcio. “Telefonei para ele algumas vezes, mas não sei onde Márcio está”, declarou. Antes de ter a prisão decretada, Márcio entregou ao **Correio** uma

fitas que mostra o deputado Odilon Aires (PMDB) conversando com Pedro a respeito de propina para a regularização de condomínio. Passos disse que nunca assistiu a essa gravação e que não se recorda dessa conversa com Odilon.

“Márcio divulgou as fitas porque está indignado com algumas pessoas do governo, que são mau caráter e futriqueiras e têm o intuito de nos prejudicar politicamente”, disse. Márcio Passos afirmou que o governador Joaquim Roriz está cercado de gente de má fé e que pretende desmascarar essas pessoas até o fim das eleições. Márcio garantiu que grampeou a visita a seu escritório de todos os políticos e autoridades do governo e insinuou que Welington Moraes, secretário de

Comunicação do GDF, está envolvido em ato ilícito.

Moraes admitiu ao **Correio** ter recebido 15 lotes dos Passos como forma de pagamento por assessoria de imprensa à época da CPI da Grilagem, em 1995, mas garantiu ter devolvido os terrenos. Pedro, no entanto, desmentiu o secretário. “O Welington não recebeu lotes da gente. Ele foi pago em dinheiro, mas não lembro a quantia, faz muito tempo.”

O candidato disse que continuará com a campanha e que pretende reduzir os estragos causados pelo pedido de prisão. “Esperei até a data de hoje porque não queria correr riscos. O objetivo era estampar uma foto minha sendo preso. Isso ninguém conseguiu”, comemorou.

FRASES

“Manda essa gente (os advogados que disseram que ele seria preso) estudar mais. Eu estou aqui, ó!”

“Fiquei o tempo inteiro tranquilo e sem preocupações quanto à prisão”

“Fiz contatos com coordenadores da minha campanha. Passei a maior parte desse tempo incentivando e orientando os coordenadores”

“Nunca recebi voz de prisão. Nunca fui preso. Fui acompanhado à casa do desembargador. A prisão foi relaxada”

“Foi um fato político, montado em cima de mentiras e farsas”

PEDRO PASSOS